

## ORGANIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA SALA DE LEITURA DO ÉRICO VERÍSSIMO

LAIANA MUSLEH FEIJÓ<sup>1</sup>; DIULIA HELLVIG DIETRICH<sup>2</sup>; LAUREN MENEZES MOTTA<sup>3</sup>; SANDRA IVANA GOMES VARGAS<sup>4</sup>;

HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - laiana.m.f@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – diuliahellvigdietrich@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lalamotta88@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – sandragvg@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa explicitar o percurso da Sala de Leitura Érico Veríssimo (SLEV), sala 4 no térreo do CCHS - Campus das Ciências Humanas e Sociais - (FaE, IFISP e ICH), contar a história de como surgiu a sala e o redirecionamento com a parceria do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Atualmente serve como apoio para o trabalho do grupo de bolsistas do PIBID - Núcleo de Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais. As atividades iniciaram em outubro de 2024 até irão até outubro de 2026. A sala oferece um lugar aconchegante, prazeroso, com um acervo de aproximadamente mil livros de literatura infanto-juvenil, além disso tem à disposição fantasias e materiais pedagógicos para auxílio de oficinas, pesquisas, aulas e um computador para o nosso acesso.

Segundo ROSA, 2016: “Em 17 de dezembro de 2015 inauguramos a tão sonhada Sala de Leitura na FaE/UFPel. O nome foi escolhido em homenagem ao escritor gaúcho Érico Verissimo e o dia coincidiu com o de seu nascimento.”.

Imagem 1



Fonte: Blog alfabeto à parte

A imagem acima é do dia da inauguração da SLEV e teve como mote levar literatura para crianças desde a educação infantil até os anos iniciais, como também, ofereceu oficinas para discentes da FaE. Seu acervo compreende: clássicos da literatura universal e literatura para crianças); modernos para crianças; acervo 2015 PNBE para adolescentes; gibis; teoria literária e alguns banners. Os recursos da sala, articulados a um espaço de acolhimento, contribuem para a constituição de um ambiente de aprendizagem ativo, de acordo com a perspectiva de FREIRE (1996, p. 67), que defende a importância de criar condições para que

a leitura seja uma prática significativa, capaz de dialogar com a realidade do leitor. A partir de autores como FREIRE, VIGOTSKY, PETIT E CHARTIER, entendemos que a leitura não deve ser só vista como decodificação, mas como um processo que dialoga com a realidade do leitor, promovendo sentido, crítica e identidade.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa com pesquisa documental. A sala foi criada e coordenada pela professora Cristina Maria Rosa do Departamento de Ensino/FaE da UFPel até junho de 2024. Depois de sua aposentadoria a sala foi entregue para as professoras Heloisa Helena Duval de Azevedo e Rose Adriana Andrade de Miranda que também são Coordenadoras do PIBID Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais. A SLEV serve como laboratório para diversas ações do projeto: incentivar o acesso à sala de leitura pelas supervisoras, docentes das escolas parceiras, pibidianos e propiciar o contato de obras literárias de qualidade na formação dos discentes.

A organização na sala de leitura começou a partir da proposta das coordenadoras em uma reunião para conhecer a história da sala, explicando o motivo do acervo estar protegido em caixas, quem criou e era curador do acervo. Fomos até a sala que estava fechada a um tempo determinado e concordamos com as professoras que havia necessidade de higienização do acervo e reorganização. O acervo estava encaixotado em caixas plásticas e acondicionado a mais de um metro acima do solo, esse procedimento foi desdobramento da enchente de 2024, considerando que o prédio estava em zona de risco e poderia sofrer danos.

Uma oficina sobre higienização dos livros foi ministrada pela Dra. Vania Grim Thies, coordenadora do projeto Hisales. A oficina foi realizada pelo turno da manhã, com a participação de algumas pibidianas que se comprometeram a replicar a oficina para as colegas:

Imagem 2



Fonte: acervo PIBID Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais

Nesta oficina foi ensinada a maneira correta com os materiais apropriados para higienização dos livros, além de organizar outros materiais como fantasias e armários. Esse processo se aproxima da concepção de VYGOTSKY (1991, p. 56) sobre a aprendizagem como construção mediada socialmente, na troca entre especialistas e aprendizes. Realizamos uma escala de trabalho com as pibidianas do projeto.

Em um primeiro momento, foi questionada a disponibilidade de horário de cada pibidiano, sendo assim foram iniciados os trabalhos de limpeza na sala de leitura de acordo com os horários disponíveis de cada uma. No segundo momento

foi feita a organização do espaço da sala para melhor aproveitamento do lugar, também, realizado um diagnóstico dos materiais existentes e as providências necessárias em relação aos mesmos, a higienização dos livros, a escolha dos materiais apropriados, a catalogação dos arquivos em suporte físico e digital. No terceiro momento, houve uma pausa devido a interdição da sala utilizada por problemas estruturais na Faculdade de Educação. No quarto momento foi retomada de organização e o iniciado o trabalho de catalogação dos livros. Esse trabalho de curadoria reforça a importância de que o leitor encontre não apenas textos, mas também um espaço pensado para a experiência da leitura, aspecto também destacado por CHARTIER (1998, p. 29).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de limpeza, com a higienização dos livros, podemos observar que o trabalho no espaço foi concluído com êxito, seguindo todos os protocolos de limpeza e segurança recomendados. Atualmente a sala se encontra com o acervo higienizado, limpa, arrumada, sendo um espaço seguro, confortável para leitura e estudo.

No cenário educacional contemporâneo, professores enfrentam o desafio não só de ensinar conteúdos, mas também de cultivar o interesse e o prazer pela leitura entre crianças, jovens e adultos. Nós bolsistas do projeto, tivemos um aprendizado, uma experiência muito boa, vivenciamos práticas de preservação do patrimônio cultural, organização de acervos e mediação de leitura.

A literatura, pode funcionar como um “refúgio simbólico”, um espaço de transformação pessoal e social, conforme ressalta PETIT (2010, p. 62). Por isso, a existência e manutenção de espaços como a Sala de Leitura Érico Veríssimo são indispensáveis para a democratização do acesso ao saber e para o fortalecimento das práticas de letramento, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2010.

ROSA, Cristina Maria. Sala de Leitura Érico Veríssimo: uma realidade. In: **Blog alfabeto à parte**. Pelotas, 27 de janeiro de janeiro de 2016. Disponível em: <https://crisalfabetoaparte.blogspot.com/2016/01/sala-de-leitura-erico-verissimo-uma.html?m=1>. Acesso em: 15 de ago. 2025.